

Ex<sup>mo</sup> Sr. Ministro, Prof. Manuel Heitor

Ex<sup>ma</sup> Sra Secretária de Estado, Prof. Fernanda Rollo,

Ex<sup>mo</sup> Sr Deputado, Prof. Alexandre Quintanilha

Ex<sup>mos</sup> Srs. Reitores das Universidades Portuguesas e Presidente dos Institutos Superiores Politécnicos

Ex<sup>mos</sup> Srs. Responsáveis de unidades de investigação, de laboratórios de estado, da administração e de empresas e de outros organismos

Caras colegas e caros colegas

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia é um instrumento essencial no apoio ao sistema científico nacional, o qual viveu um notável desenvolvimento desde há 25 anos, ao nível da qualificação de investigadores, da consolidação e afirmação das instituições, da produção científica e, conseqüentemente, do desenvolvimento socioeconómico de Portugal.

No entanto, temos consciência de que este precioso sistema científico e tecnológico ainda é frágil e carece de apoio estável e de previsibilidade, para garantir a consolidação das instituições e a dignificação de uma massa crítica de investigadores em vários domínios, suportada em cooperação internacional e com crescentes referenciais de exigência.

Sabemos bem, pela evidência dos factos, que qualquer quebra na simbiose entre a FCT e a comunidade científica, pode deitar a perder muito do esforço acumulado ao longo de décadas e por isso cumprir-nos-á concretizar e dignificar a missão da FCT, a qual destaca o **desenvolvimento**, o financiamento e a avaliação de instituições, redes, infraestruturas, equipamentos científicos, programas, projetos e recursos humanos em todos os domínios da ciência e da tecnologia, bem como o desenvolvimento da cooperação científica e tecnológica internacional.

Esta missão pode ser exercida de diferentes formas, e a que a direção agora empossada assumirá é a de **servir, de servir para desenvolver a Ciência e a Tecnologia em Portugal, integralmente e de forma coerente a nível regional, nacional e na sua projeção internacional** para que a nossa comunidade científica e tecnológica possa dar o seu contributo crítico ao desenvolvimento humano e económico em Portugal e para que os Portugueses a reconheçam como peça essencial ao seu desenvolvimento sustentável.

**Servir** exige a garantia, que desde já assumimos, de abertura ao diálogo e ao envolvimento recíprocos da FCT com a comunidade científica com base em princípios de rigor, transparência e independência.

Servir assim, é ser **parceiro**. Mas ser parceiro é cada um assumir as suas responsabilidades na firme convicção de que todos as partilham, ou seja, servir com eficácia e lealdade exige **corresponsabilidade** e esta terá de ser a marca que propomos na relação entre todos os agentes da comunidade científica.

**Ser parceiro para servir num ambiente de corresponsabilização**, significa:

- que a FCT promove uma **relação de mútua confiança**, responsabilização e exigência com os diferentes atores do sistema científico e tecnológico, reconhecendo o papel de cada um e assumindo-se como um facilitador que devolve o protagonismo às instituições para que estas se consolidem e se afirmem nacional e internacionalmente. Neste campo é evidente que os doutoramentos são das universidades e que os investigadores são peças fundamentais dos centros de investigação em que se inserem;
- (ser parceiro significa) que a FCT assume como nuclear e inalienável uma **prática de avaliação e financiamento**, baseada em avaliação transparente, de **qualidade**, com regras e práticas conhecidas, e baseada em painéis de avaliação de cientistas ativos na fronteira do conhecimento das respetivas áreas;
- (ser parceiro significa) que a FCT assume o seu papel na articulação de programas de investigação que induzam o **desenvolvimento das regiões** enquadrado em **políticas nacionais** de desenvolvimento científico e tecnológico;
- (ser parceiro significa) que a FCT irá abrir novos programas como, por exemplo, para estimular a atividade de I&D nos institutos politécnicos, em estreita colaboração com o tecido produtivo e o cidadão;
- (ser parceiro significa) que se atuará no sentido de minimizar o **peso burocrático** sobre a comunidade científica, cingindo-se ao apropriado para atividades de I&D e que se combaterá uma cultura de desconfiança, criando pontes entre a FCT e as instituições do sistema científico e tecnológico;
- (ser parceiro significa) que a FCT **envolve a comunidade** nas suas atividades, utilizando os seus conhecimentos e experiência na preparação de estratégias, programas e ações, promovendo uma comunicação regular, clara e transparente sobre as atividades planeadas ou em curso.

A **corresponsabilização** estrutura as relações entre a FCT e os seus parceiros quando, por exemplo:

- como é sugerido pelo CRUP, as universidades estão empenhadas na busca de soluções para o alargamento do emprego científico e da sua estabilidade. Neste domínio cabe, por exemplo, o **cofinanciamento** de jovens doutores de grande mérito, que permita a atração e fixação de talento, estancando a recente “fuga de cérebros”, com rejuvenescimento dos recursos humanos das universidades, politécnicos e instituições científicas e ainda o **combate da precariedade** no trabalho;
- (a corresponsabilização acontece) quando a FCT se empenha em retomar um amplo programa de atribuição anual de bolsas de doutoramento, de que os programas doutorais existentes são parte e com ele se corresponsabilizam na procura dos melhores candidatos;
- (a corresponsabilização acontece) quando os investigadores escolhem bem as suas prioridades e se focam em propostas de projetos em áreas prioritárias para o seu desenvolvimento científico e não sentem necessidade de concorrer a inúmeras propostas por eventualmente não saberem quando terão uma próxima oportunidade para o fazer;
- (a corresponsabilização acontece) quando a FCT promove ativamente a diversificação das fontes de financiamento público à atividade científica, potenciando a complementaridade entre financiamento público e privado, estimulando as empresas a investir em projetos com elevado impacto económico e social.

É assim que podemos ambicionar a que a **projeção internacional da capacidade nacional de C&T**, possa dar acesso a novo conhecimento e a novos mercados, assumindo-se como uma ferramenta de diplomacia económica e de aumento do prestígio de Portugal, contribuindo ainda para atrair investimento estrangeiro em empresas com inovação de base científica e tecnológica e para fomentar a modernização e a internacionalização da nossa economia.

É assim afinal que, com este renovado empenho, podemos devolver aos portugueses a aposta que é feita na nossa comunidade, consolidando a **difusão da cultura científica e tecnológica** e favorecendo a **capacitação da população** a todos os níveis, para melhor e inclusivo aproveitamento de oportunidades científicas e tecnológicas, mecanismo de realimentação crítico para promover este virtuoso compromisso entre os Portugueses, a Ciência e o desenvolvimento socioeconómico.

Vivemos recentemente um período de grande participação da comunidade científica, a qual refletiu de forma profunda e única sobre aquele que terá de ser o futuro da FCT, movimento esse que não pode ser defraudado e que impõe nesta nova direção da FCT um aprofundado sentido de responsabilidade, num movimento que quisemos aqui chamar de corresponsabilização.

Como foi apontado em recente documento de reflexão, só é possível sustentar um sistema nacional de investigação de grande qualidade com uma **base alargada de competências** enraizada em **instituições de investigação e de ensino superior variadas e sustentáveis**. Nenhum sistema de elevada qualidade é possível sem uma ampla base que o alimente e sustente.

Contamos assim com todos: governo, reitores, presidentes de institutos politécnicos, diretores de unidades de investigação e laboratórios de estado, **investigadores**, gestores de ciência, comunicadores de ciência, empreendedores de ciência e tecnologia e, permitam-me uma palavra especial para dizer que contamos com todos os funcionários empenhados da FCT que tão relevante contributo têm dado no passado e que, estou certo, estarão preparados para dar consistência a este movimento, para vestir a camisola e agarrar o futuro.

Os diagnósticos estão feitos, vamos então, **com a FCT ao Vosso serviço**, passar à ação, juntando os esforços do investigador individual, das instituições e **do cidadão**, relançar a ciência e o seu contributo para o desenvolvimento humano e económico nacional. É nisso que estamos empenhados, é para isso que iremos trabalhar, a bem da ciência e a bem de Portugal.